

A GESTÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS E A LEI Nº 11.892/08: A PRÁTICA DE GESTÃO DE UMA NOVA INSTITUCIONALIDADE

Julian Silveira Diogo de Ávila Fontoura (IC)^{1*}, Josiane Carolina Soares Ramos do Amaral (PQ)²
julian.ifrs@gmail.com¹, josiane.amaral@poa.ifrs.edu.br²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Câmpus Porto Alegre^{1 2}
Rua Cel. Vicente, 281 – Centro | Porto Alegre – RS

A LEI Nº 11.892/08 E A PRÁTICA DE GESTÃO

A Lei nº 11.892/08 ao ser implantada teve um impacto imediato no que diz respeito à concepção da formação técnica e tecnológica no Brasil, instituindo a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, no entanto, um dos principais aspectos trazidos pela lei foi a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's). O projeto de pesquisa "A Prática de Gestão Educacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: Desvelando os Desdobramentos da Política de Expansão da Rede Federal de Educação Básica, Profissional e Tecnológica", propõe analisar os desdobramentos da política de expansão da Rede Federal de Educação Básica, Profissional e Tecnológica e as práticas de gestão educacional dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Para isso pretende-se identificar as práticas de gestão educacional desenvolvidas no interior destas instituições e as influências teóricas destas práticas de gestão educacional vivenciadas em seu interior, considerado aspectos preconizados pela Lei nº 11.892/08.

APROXIMAÇÃO INICIAL

Inicialmente em nossas pesquisas, se fez necessário perceber qual o universo que nos referíamos ao falar sobre a Educação Profissional e Tecnológica no país, pois existem muitas instituições que a ofertam, tanto no âmbito da educação pública, quanto privada, mas como objeto de estudo temos os IF's, nos atemos a educação pública federal.

Região	Institutos Federais	Escolas Técnicas Vinculadas a Universidades	Centros Federais de Educação Tecnológica	Universidades Tecnológicas	Total Instituições por Região do Brasil
Norte	7	3	0	0	10
Nordeste	11	12	0	0	23
Centro-Oeste	4	0	0	0	4
Sudeste	10	6	2	0	18
Sul	6	4	0	1	11
TOTAL	38	25	2	1	66
TOTAL INTITUIÇÕES REDE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA					66

Fonte: BRASIL/MEC/SETEC, 2012.

Quadro 01: Distribuição das instituições que fazem parte da Rede de Educação Profissional e Tecnológica pública por regiões.

Após identificarmos quais as instituições que fazem parte do nosso universo de pesquisa, buscamos dentro do contexto dos Institutos Federais (38 Institutos com seus 281 campi), buscamos compreender a forma qual desenvolvem-se os processos/práticas de gestão educacional no interior das instituições, para isso, contatamos os gestores educacionais (Diretores/Coordenadores de Ensino), a fim de caracterizá-los. Os dados aqui apresentados, não nos permitem extrapolações em função do número ainda não significativo de respostas coletadas, porém nos permitem algumas aproximações estimadas para a uma futura construção de um perfil predominante do gestor deste espaço educacional.

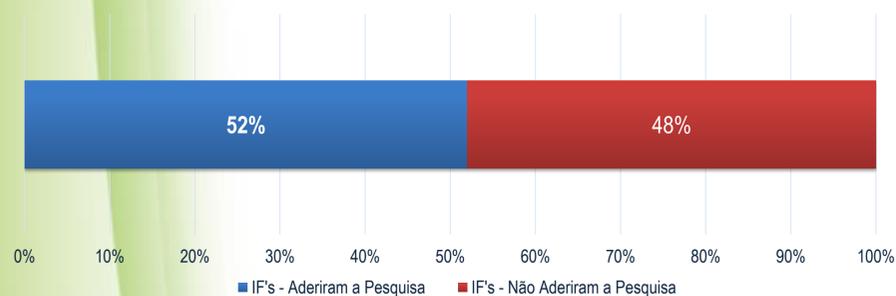


Gráfico 01: Participação dos Diretores e/ou Coordenadores de Ensino dos Institutos Federais no que se refere a adesão da pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do. A política de gestão democrática na rede federal de educação básica, profissional e tecnológica: um campo de disputa. In: AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do; GAELZER, Vejane. (Orgs.). **A formação de professores no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: diálogos sobre educação e ensino.** Bento Gonçalves: IFRS – Câmpus Bento Gonçalves, 2011.
- BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** D.O.U. Seção 1, de 30 de dezembro de 2008. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Concepção e Diretrizes, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.** PDE. Brasília, 2008.
- DOURADO, Luiz F. A escolha dos dirigentes escolares: políticas e gestão da educação no Brasil. In: FERREIRA, Naura S. Carapeto (Org.). **Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios.** 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- MAINARDES, Jeferson. **Análise de políticas educacionais:** Breves considerações teórico-metodológicas. Contrapontos, Itajaí, v. 9. n.1. p.04-16, Jan./fev., 2009.
- PARO, Vitor Henrique. **Administração Escolar:** Introdução crítica. 15ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

CHARACTERIZANDO O GESTOR EDUCACIONAL

A partir de questionários aplicados e entrevistas semi-estruturadas, CONTRUIMOS construir um perfil predominante do gestor educacional no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia:



69%
Gênero Masculino

40%
Idade
41 – 50 anos

53%
Formação Acadêmica
Ciências Exatas

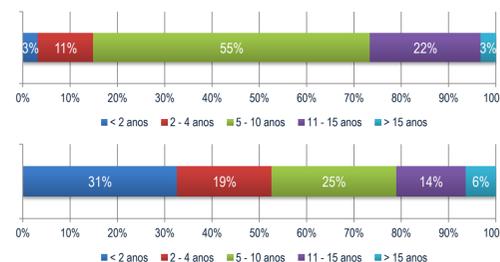


Gráfico 02 e 03: Quanto à experiência dos Diretores/Coordenadores de Ensino dos campi dos IF's na gestão da educação em instituições de ensino e em instituições de ensino da Rede Pública de Educação Profissional e Tecnológica.

O CONTEXTO DA PRÁTICA E AS PRÁTICAS DE GESTÃO EDUCACIONAL..

Contexto da Prática é aquele momento onde a política já implementada está sujeita à interpretação e (re)criação, produzindo efeitos e consequências que podem representar mudanças e transformações significativas na política original. Afim de analisar este contexto, iniciamos a coleta de dados a partir de entrevistas e questionários aplicados aos segmentos que compõe a comunidade acadêmica dos diferentes IF's do Brasil. Estas respostas possibilitaram identificar 3 (três) tipos de prática de gestão:

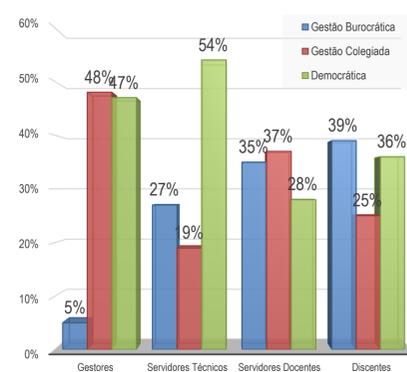


Gráfico 04: O Contexto da prática de gestão educacional dentro dos IF's na perspectiva dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES...

Ao pesquisarmos políticas educacionais dentro de uma perspectiva crítica, chegamos ao estudo e a investigação aprofundada sobre o impacto que as mesmas possuem na sociedade. Até o momento, o perfil do gestor traçado pela pesquisa, não representa a totalidade dos gestores dos Institutos Federais, porém nos dá indicativos. Percebe-se ainda que as práticas de gestão são diversificadas nos Institutos, porém, acabam ficando em desacordo com a concepção e diretrizes dos Institutos, no que se refere a gestão democrática. Um importante passo para o desenvolvimento é a constituição de processos formativos específicos para os gestores educacionais, fundamentado na gestão democrática, o que acaba por instituição e consolidar espaços de participação de toda a comunidade no interior dos espaços educativos. Culminando no estímulo à inovação horizontal, que institua uma cultura organizacional democrática dentro do espaço educativo.